

INTRODUÇÃO: A incidência de gestantes com cardiopatia no Brasil é estimada em 4,2% e representa a maior causa obstétrica indireta de morte materna. Dentre as causas de cardiopatias, a doença valvar de origem reumática é responsável por metade dos casos. As estenoses mitral e aórtica costumam ter pior prognóstico do que as lesões regurgitantes destas valvas. As gestantes com estenose mitral (EM) com grau funcional moderado evoluem com piora progressiva, devido ao aumento da volemia e da frequência cardíaca, aumento da pressão no átrio esquerdo e da hipertensão pulmonar. **RELATO DE CASO:** Gestante com antecedente de febre reumática, vinha assintomática até a 18ª semana, quando cursou com dispneia aos pequenos esforços, associada à tosse seca e palpitações. Ao eletrocardiograma foi identificada fibrilação atrial e o ecocardiograma transtorácico mostrou estenose mitral moderada/severa (III/IV), discreta insuficiência mitral, dilatação severa do átrio esquerdo e hipertensão pulmonar severa (PSAP de 82 mmHg). Foi instituído o tratamento hospitalar em unidade com cardiologia intervencionista e UTI, repouso absoluto no leito, restrição salina, uso de betabloqueadores seletivos, diurético e anticoagulante. Na 35ª semana a paciente apresentou quadro de oligodrâmnio, sendo indicado o parto cesariano. **DISCUSSÃO:** Foi observado que a paciente apresentou alguns achados indicativos de pior prognóstico, comuns nas lesões obstrutivas como a estenose aórtica e mitral: dispneia, classe funcional III/IV da Associação de Cardiologia de Nova York (NYHA), hipertensão pulmonar e fibrilação atrial. As pacientes com classe funcional III/IV apresentam maior risco, logo seguimento e parto devem ser realizados em centros com possibilidade de cuidados intensivos e cirurgia cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Por fim, o caso relatado mostra a associação da dupla lesão mitral grave com achados de pior prognóstico na gestação, além de ressaltar a necessidade de uma atenção adequada às gestantes com cardiopatia, o que promove a redução da morte materna.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco:** manual técnico. 5ª ed. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco.** 1ª ed. Brasília, 2022.

Valvopatias na Gestação. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2022. Disponível em: <<https://sociedade.cardiologia.br>>. Acesso em 29/04/2012.

Gestação e Doença Cardiovascular. MedicinaNET, 2022. Disponível em: <<https://www.medicinanet.com.br/>>. Acesso em 02/05/2012.